


VILA GALÉ ALAGOAS



GUIA DE CAMPO FAUNA

NATHÁLIA ZANDOMENEGUI | ANDRÉ GAMELAS



Levantamento de fauna e flora realizado por:
Nathália Zandomenegui
Bióloga

Coordenação | Ilustração | Edição
André Gamelas
Técnico em Ecoturismo
Coordenador de Entretenimento

design by
André Alaró
Nuno Wilson

GUIA DE CAMPO

O Guia de Campo - Fauna faz parte de um projeto em construção do grupo Vila Galé no Brasil com apoio da comunidade local, que procura aproximar o conhecimento científico e popular da biodiversidade da região dos turistas que procuram os resorts como estadia.

O guia tem como objetivo instruir monitores sobre a avifauna de fácil observação e pode ser utilizado como ferramenta de educação ambiental durante os passeios ecológicos.

Além disso, ele facilita a identificação das aves e outros animais que ocorrem nas regiões dos resorts da Vila Galé Brasil e propicia a divulgação científica popular das espécies que ocupam o presente ecossistema.



ALAGOAS

O Hotel Vila Galé Alagoas está localizado na praia do Carro Quebrado, no município de Barra de Santo Antônio, em Alagoas, a 40 km de distância da capital Maceió.

O município de Barra foi colonizado por holandeses por volta de 1853, quando se deu início ao progresso do povoado que era formado por casas de taipa à margem do rio Santo Antônio. Na época, a base da economia era a pesca e a exploração da pedra calcária, seguida pela expansão da cana-de-açúcar, atividade esta que permanece até os dias atuais. Apesar disso, Barra tem no turismo sua propensão natural. Suas praias conservam paisagens nativas e linhas de arrecifes que formam piscinas naturais limpas e claras.

O rio Santo Antônio divide a cidade em duas partes, sendo que a porção denominada Ilha da Crôa detém a praia do Carro Quebrado,



considerada uma das mais lindas do Brasil. Existem mais de uma história sobre a origem do nome, desde o azar de um casal de namorados que tiveram o carro atolado e corroído pela maré alta, até encalhes de carros de bois que realizavam enterros. O grande atrativo da praia de Carro Quebrado são suas falésias de argila e arenito, de cores vibrantes, formadas a partir de erosões naturais, esculpidas pelo mar. Além disso, é possível observar e apreciar uma vasta restinga por toda sua extensão e aproveitar suas piscinas naturais formadas pelas barreiras de corais.

Os recifes costeiros de Barra de Santo Antônio, junto de seus estuários e manguezais, são protegidos pela APA Costa dos Corais, a maior unidade de conservação federal marinha costeira do Brasil. A APA se estende do município de Maceió/AL até o município de Tamandaré/PE, com mais de 400 mil hectares e 120 km de praia. A APA é classificada como uma Unidade de Conservação de uso sustentável e busca conciliar os objetivos de conservação e os usos, como a pesca e o turismo, de forma sustentável.





- 1 - Mirante do Carro Quebrado
- 2 - Praia do Carro Quebrado
- 3 - Vila Galé Alagoas
- 4 - Ilha de Crôa
- 5 - Foz do Rio Santo Antônio
- 6 - Barra de Santo Antônio
- 7 - Pontal da Gamela / Piscina Naturais
- 8 - Macaê





nº do índice
fotográfico

Distribuição

Familia

NOME POPULAR

Nome científico



Tamanho cm

**As espécies estão listadas pela ordem alfabética da família á qual pertencem.*

Descrição sobre a espécie.

COMO USAR ESTE GUIA



The image features a repeating pattern of white bird silhouettes, likely seagulls or terns, in various flight poses. The birds are scattered across the entire frame, creating a sense of movement and depth. The background is a solid, light beige color. In the center of the image, the word "AVES" is written in a bold, black, sans-serif font.

AVES

BIRDWATCHING

A observação de aves, também conhecida como passarinhada ou birdwatching, é uma forma de lazer que envolve o contato com a natureza provocando bem-estar e acalmando a alma. O observador de aves é um aliado da conservação e um incentivador do turismo sustentável por ajudar a proteger os ambientes naturais e contribuir diretamente com a renda da comunidade local que visita durante suas passarinhadas.

A observação pode ser praticada por qualquer pessoa de qualquer idade, basta separar um tempo do dia para apreciar a vida das aves que sempre estiveram ali e que muitas vezes passam despercebidas. O melhor horário para a prática é de manhãzinha, porém mesmo que você não levante cedo, é possível ver diferentes espécies ainda que em menor número.



3

Alcedinae

MARTIM-PESCADOR-GRANDE

Megaceryle torquata



42 cm

O martim-pescador-grande é o maior de sua família no Brasil. Seu bico mede até oito centímetros, possui as partes superiores azuladas, garganta e pescoço brancos. É possível diferenciar os machos das fêmeas observando o peito ferrugineo e o inferior das asas branco nos machos, e o peito azulado e o inferior das asas ferrugineos nas fêmeas. Alimenta-se preferencialmente de peixes, ficando empoleirados no alto, próximo à água limpa, para localizar a presa e capturá-la em um mergulho. Após a captura, retorna para o poleiro onde bate a presa. Nidifica em barrancos ou rochas, cavando galerias de até dois metros. Vive solitário.





2

Ardeidae

GARÇA-BRANCA-GRANDE

Ardea alba



65-104 cm

A garça-branca-grande possui plumagem totalmente branca, bico longo e amarelo-avermelhado e pescoço característico em forma de S. Na época de reprodução surgem penas longas e ornamentais nas costas, denominadas de egretas, que são utilizadas na sedução durante o cortejo. Já foi muito caçada devido ao uso dessas penas pela indústria de chapéus. Sua dieta é composta principalmente de peixe, mas pode ser vista alimentando-se de insetos, anfíbios, répteis e pequenos roedores. São muito inteligentes e podem usar iscas para atrair os peixes dos quais se alimentam. Quando estão caçando tem o costume de avançar lentamente e pode ficar parada por longos períodos se necessário. São animais de hábito migratório e de bando.





2



Ardeidae

SOCOZINHO

Butorides striata



36 cm

O socozinho possui pernas curtas e amarelas, quando agitado pode exibir um eriçado topete azul e tem o costume de andar agachado. Voar devagar, com o pescoço encolhido e as pernas esticadas. É uma espécie migratória e alimenta-se de peixes, insetos aquáticos, caranguejos, moluscos, anfíbios e répteis. Vive solitário o ano inteiro e no período reprodutivo costuma fazer seu ninho sobre árvores ou arbustos nos brejais, distante dos demais da mesma espécie. Gosta de dias chuvosos e escuros.





2



Ardeidae

GARÇA-BRANCA- PEQUENA

Egretta thula

 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

54-66 cm

Garça-branca-pequena, também conhecida como garcinha-branca, é uma ave totalmente branca, de bico preto com uma mancha amarela na base, íris e loro amarelo, pernas longas e pretas e pés amarelos. No período reprodutivo apresenta grandes egretas e associa-se em colônias, formando ninhais com outras espécies. Constrói o ninho com galhos secos sobre uma árvore próxima à água. Possui diferentes técnicas de pesca e caça e alimenta-se de peixes, insetos, larvas, moluscos, vermes, caranguejos, anfíbios e pequenos répteis. É encontrada em bordas de lagos, rios, banhados e à beira-mar.





2



Cathartidae

URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA

Cathartes aura

 **Comprimento**

62-81 cm

O urubu-de-cabeça-vermelha possui a plumagem na cor preto-fosca, uma faixa branca na nuca e cabeça e pescoço nus e vermelhos. Quando jovem, apresenta cabeça cinzenta e sem faixa na nuca. É um animal saprófago, ou seja, se alimenta de restos de outros animais. Possui o olfato apurado, sendo um dos primeiros a localizar a carniça. Apesar disso, na maioria das vezes, é o último a se alimentar pois é espantado por urubus mais agressivos, como o urubu-preto. Assim como em todas as espécies de urubu, não possui vocalização. Em voo, costuma planar e bater pouco as asas. Já foi classificado como o segundo animal mais fedorento do mundo, perdendo apenas para o gambá norte-americano.





8

Cathartidae

URUBU-PRETO

Coragyps atratus

 11

56-76 cm



O urubu-preto é o menor comparado com os demais urubus, porém o mais agressivo, disputando com violência a carcaça com outras espécies. Seu olfato é pouco desenvolvido e por isso utiliza da visão aguçada para localizar a carcaça, ou se orienta pelo urubu-de-cabeça-vermelha que possui olfato apurado e chega primeiro ao alimento. Alimenta-se de carniças, resto de comida e animais vivos impedidos de fugir. Em dias quentes tem o costume de pousar nas margens de rios e lagoas para beber água e molhar as pernas. Comumente é visto formando bandos mistos com carcará pelo fato de ambas as espécies se beneficiarem dessa interação: o carcará fornece resguardo por possuir vocalização, enquanto isso, o urubu-preto permite a divisão da carniça.





5



Charadriidae

BATUÍRA-DE-BANDO

Charadrius semipalmatus



18 cm

A batuíra-de-bando possui o alto da cabeça e as partes superiores marrons, a garganta, partes inferiores, parte frontal e o colar nugal brancos, além do bico curto de base amarela e pernas amareladas. É uma espécie limícola, ou seja, vive e se alimenta em ambientes semi-inundados. Vive em bandos, porém espalham-se para se alimentarem. É possível vê-la com outras espécies de batuíras e maçaricos. Usam praias brasileiras como locais de invernada e pontos de parada durante a migração para países da América do Norte.





7



Charadriidae

QUERO-QUERO

Vanellus chilensis



37 cm

O quero-quero recebe esse nome pelo seu canto "tero-tero" emitido principalmente para defesa do território, sendo uma espécie agressiva e alarmista, até mesmo a um homem. Também é conhecido na região como espanta-boiada. Possui em cada asa um esporão vermelho que em situações de conflito tornam-se visíveis para defesa. Possui penacho característico na região posterior da cabeça e sua plumagem é cinza, preto e branco. Alimenta-se de invertebrados aquáticos, pequenos peixes e artrópodes, agitando a lama com as patas para provocar a fuga das presas. Nidifica no chão e seus ovos são manchados e facilmente confundidos com o solo. É sempre o primeiro a dar o alarme de intruso em seu território, sendo considerado um ótimo animal de guarda. Imortalizado na canção de Barbosa Lessa:

[...] Quero-quero quando grita
É sinal que alguém se aproxima
Quero-quero no meio da noite
Gritou porque viu alguém se aproximar [...]





1

Columbidae

ROLINHA-ROXA

Columbina talpacoti



12-18 cm

A rolinha-roxa, também conhecida como rolinha-caldo-de-feijão, é uma das espécies nativas mais comuns das grandes cidades brasileiras, sendo encontrada em maior quantidade em locais antropizados do que em seu habitat original (áreas de cerrados e campos). O macho possui penas marrom-avermelhadas por todo corpo e a cabeça cinza azulada. A fêmea é toda parda e ambos possuem manchas pretas nas asas. Alimenta-se de grãos presentes no chão e frequentemente visita comedouros com quirela e sementes. Pode se reproduzir o ano todo dependendo da quantidade de alimento disponível. É uma espécie simpática, sempre presente em quintais, praças e jardins. Gravada na canção de Waldemar Henrique:

*"A rolinha, sinhá pégue, mas não deixe chorar
a rolinha do beira-mar que piou, piou,
no meu coração e é do meu sertão"*





2



Cuculidae

ANU-PRETO

Crotophaga ani



35-36 cm

Ave preta, com bico alto, forte e curto, com cúlmen na mesma cor. Cauda longa e olhos escuros. Seu corpo cheira forte e característico, capaz de atrair animais carnívoros. Apresenta mais de uma dúzia de vocalizações, sendo a mais comum dois pios de alarme em que todos do bando se empoleiram em pontos visíveis. Alimentação basicamente carnívora, consumindo gafanhoto e percevejo e, periodicamente, comem frutas e sementes. Embora possuam ninhos individuais, casais se associam a outros do bando para construir ninhos coletivos, pôr ovos e criar a prole juntos. Seus ninhos são grandes e profundos, podendo ser ocupado por até 10 aves e conter mais de 20 ovos. Não resiste à brisa por ser um fraco voador e qualquer vento mais forte carregá-lo. Gosta de ficar no sol e banhar-se na poeira.





2

Cuculidae

ANU-BRANCO

Guira guira



36-42 cm

O anu-branco é encontrado em bandos em áreas abertas e arbustivas. Possui aparência excêntrica com coloração ocre-amarelada e uma crista desgrenhada, pele facial nua amarela e penas escuras com bordas claras. Seu corpo tem cheiro forte e característicos. Apresenta uma dieta essencialmente carnívora, comendo gafanhotos, lagartixas, rãs e filhotes de outras aves, porém na época seca pode ser encontrado comendo frutas e sementes. Pode ter ninhos individuais ou coletivos. Diferentes fêmeas acabam colocando ovos em um mesmo ninho, o que causa uma confusão, já que dentro do ninho ocorre competição tanto entre filhotes quanto entre adultos. Fêmeas dominantes costumam jogar ovos fora antes de iniciarem sua postura. São as aves mais comuns de observar ao longo das estradas. Por ter voo lerdo e fraco, frequentemente é atropelado ou levado ao mar por fortes ventos. É uma espécie barulhenta que gosta de apanhar sol e banhar-se na poeira. Durante a noite, juntam-se em fileiras apertadas para se esquentar.





4



Cuculidae

ALMA-DE-GATO

Piaya cayana



50 cm

Alma-de-gato recebe esse nome devido ao seu jeito sorrateiro e misterioso. Nas partes superiores possui plumagem castanha-ferrugínea uniforme, garganta e papo canela e peito e barriga cinzentos. Cauda longa e escura com pontas claras, bico amarelo-esverdeado e íris vermelha. Alimenta-se quase exclusivamente de insetos, principalmente lagartas em folhas, porém também pode ser visto consumindo frutas, lagartixas, pererecas e ovos de outras aves - por isso muitas vezes é visto sendo afugentado por suiriris. Constrói seu ninho em forma de panela rasa. Em período reprodutivo canta incansavelmente durante todo o dia e constrói seu ninho em forma de panela rasa. Desloca-se através da copa das árvores e quase nunca é vista descendo até o chão. Costuma planar e conta com o auxílio de duas caudas para isso.





2

Falconidae

CARCARÁ

Caracara plancus



50-60 cm

Carcará recebe esse nome devido ao som emitido pelos indivíduos da espécie para comunicação entre casal ou para marcar território: "cará, cará". Possui cabeça branca com penacho preto característico. Sua plumagem varia do marrom ao preto e possui coloração branca nas pontas das asas. A cor da cera - nome dado a região nua da face - pode mudar de acordo com seu humor e a situação do momento, além de servir para demonstrar hierarquia entre eles, onde indivíduos com a face amarelada são dominantes. Não é um predador especializado, e sim generalista e oportunista, se alimentando de insetos, pequenos mamíferos, ovos, filhotes e carcaças. Pousa em árvores ou em telhados e é visto frequentemente no chão. Constroem ninhos com galhos em bainhas de folhas de palmeiras. Imortalizado na canção de João do Valle e José Cândido:

"Carcará, pega, mata e come
Carcará não vai morrer de fome
Carcará, mais coragem do que home(...)"





1

Falconidae

CARRAPATEIRO

Milvago chimachima



36-45 cm

O carrapateiro é uma ave comum, de ocorrência ampla em áreas abertas, cidades e praias. É uma das poucas espécies que se beneficiaram do desmatamento e da expansão de pastagens. O carrapateiro possui a cabeça e o corpo branco-amarelado, costas e asas marrom-escuras e um risco preto atrás dos olhos. Alimenta-se de lagartas, cupins, filhotes de outras aves, frutas, carniças e principalmente de parasitas, como carrapatos. Além disso, é possível vê-lo sobrevoando estradas em busca de animais atropelados. Vive sozinho ou em casal e constrói grandes ninhos em palmeiras e árvores. Ao voar, emite um grito agudo que soa como "pinhé".





1



Fregatidae

FRAGATA

Fregata magnificens



99-104 cm

Também conhecido como tesourão, a fragata tem ocorrência ampla ao longo da costa brasileira. É uma ave inconfundível, muito grande, com asas longas, estreitas, angulosas e cauda em tesoura. O macho é preto e diferencia-se por um saco gular vermelho. A fêmea também é preta, porém com as laterais do pescoço e peito brancos. Os jovens têm a cabeça branca. As fragatas se aglomeram ao redor de barcos de pesca e recolhem restos de peixes da superfície com o bico, em voos rasantes. É possível observá-las perseguindo outras aves marinhas à procura de presas ou peixes regurgitados. É incapaz de nadar por não possuir gordura protetora. Pernoita e nidifica em ilhas.





3



Fringilidae

GATURAMO-VERDADEIRO

Euphonia violacea



11-12 cm

O gaturamo-verdadeiro é uma ave razoavelmente comum, de ocorrência ampla em dossel, capoeira e borda de matas. A espécie apresenta dimorfismo sexual: o macho tem as partes superiores azul-metálicas, partes inferiores alaranjadas e uma pequena mancha amarela na testa, já as fêmeas são verde-oliváceas por cima e amarelo-oliváceas por baixo. É um admirável imitador, com a capacidade de emitir sons de 10 a 16 aves diferentes em poucos minutos. Seu repertório é a cópia fiel da avifauna do local em que vive. Alimenta-se de frutos e raramente de insetos. Constroem ninhos em cavidades de troncos, vivem aos pares ou em pequenos grupos e frequentemente formam bandos mistos de aves.





1

Furnariidae

JOÃO-DE-BARRO

Furnarius rufus



18-20 cm

Conhecido por seu ninho de barro em forma de forno, o João-de-Barro possui o dorso marrom avermelhado e uma suave sobrançelha mais clara em contraste com a plumagem da cabeça. Parte inferior mais clara e pescoço e queixo brancos. Passa boa parte do tempo no solo com seu caminhar típico, alternando entre pequenas corridas e passos lentos. Revira as folhas em busca de cupins, formigas ou içás. No interior de seu ninho de barro há uma parede que separa a entrada e a câmara incubadora, para diminuir a corrente de ar e o acesso de predadores. Além disso, a ave evita construir a porta do ninho para o lado que entra mais vento e, em regiões frias, a entrada é construída de frente para o sol, diferente de regiões quentes, onde costumam construir do lado contrário. Parece ter o costume de realizar um rodízio entre dois ou três ninhos, não utilizando o mesmo por duas estações seguidas. Os indivíduos vivem geralmente em casais e cantam em duetos ao redor do ninho. É uma espécie de inúmeras lendas, sendo a mais famosa a lenda de que se o macho for traído, este pode trancar a fêmea no ninho até que ela morra.





1



Galbulidae

ARIRAMBA-DE-CAUDA- RUIVA

Galbula ruficauda

19-25 cm

Ave chamativa e muito bonita, a ariramba-de-cauda-ruiva pode parecer um grande beija-flor à primeira vista devido seu bico longo e fino. O macho possui o peito e as partes de cima verde-dourado-reluzentes, garganta branca e partes inferiores ferrugíneas, enquanto a fêmea possui a garganta acanelada e barriga mais clara. Alimenta-se exclusivamente de insetos voadores (vespas, libélulas e borboletas), caçando com grande destreza e velocidade. Após a captura, bate a presa repetidamente contra o poleiro, retirando asas, ferrões e quebrando a carapaça. Vive em casais o ano inteiro e cava galerias estreitas e compridas em barrancas de rios, em cupinzeiros ou em torrões de terra presos nas raízes de árvores tombadas. Possui o hábito de pousar em galhos e cipós expostos para espreitar presas e se alimentar. Ave de fácil observação e não arisca frente a aproximação humana.





7

Hirundinidae

ANDORINHA-GRANDE

Progne chalybea



16-22 cm

A andorinha-grande apresenta a cabeça e as costas na cor preto-azul metálico brilhante. A face é preta fosca, suas asas longas e pontiagudas são pretas com reflexo azulado. Garganta e peito brancos acinzentados e barriga branca. É uma ave insetívora, capturando insetos em voo e as vezes no chão. Constroem seus ninhos em cavidades de pedras e locais protegidos de edificações urbanas. Utilizam palha, fezes secas de gado e penas na construção. Vivem em bandos numerosos e é possível vê-los nos telhados do hotel ou voando ao entardecer.





3

Hirundinidae

ANDORINHA-SERRADORA

Stelgidopteryx ruficollis



14 cm

A andorinha-serradora possui cauda quase retangular, garganta canela-avermelhada, barriga amarelada e a parte superior pardo-escura. É uma ave comum, de ocorrência em áreas abertas e bordas de mata, geralmente perto d'água. É uma das principais espécies consumidoras de insetos, alimentando-se de cupins, formigas, moscas e abelhas. Nidifica em buracos de barrancos, embaixo de telhas ou em cavidades de construções humanas. Casais tendem a nidificar juntos. Vive em pequenos grupos, empoleira em galhos mortos ou fios e costuma ficar inquieta ao amanhecer e anoitecer.





3

Hirundinidae

ANDORINHA-DO-RIO

Tachycineta albiventer



13-14 cm

A andorinha-do-rio, também conhecida como andorinha-ribeirinha, apresenta um tom esverdeado na plumagem das costas e uma mancha branca sobre a asa, visível tanto em voo quanto em repouso. Como o próprio nome sugere, é uma espécie ligada à água, voando muito próxima a superfície aquática, apanhando insetos em movimentos rápidos. Possui o costume de pousar em galhos parcialmente submersos ou raízes expostas em barrancos. Constroem ninhos em barrancos de rio ou até em ninhos abandonados de martim-pescador. Vivem em casais, grupos familiares ou solitárias.





4



Passeridae

PARDAL

Passer domesticus



13-18 cm

O pardal é uma ave exótica que chegou ao Brasil por volta de 1903 após a soltura autorizada de indivíduos provenientes de Portugal. Esta ave é abundante e está fortemente associada à presença humana. Apresentam dimorfismo sexual, em que o macho possui a garganta preta, nuca ruiva e as asas com padrão ocre e castanho, já as fêmeas são castanhas, lisas e com supercílio claro. Alimentam-se de sementes, flores, insetos e resto de alimentos deixados por seres humanos e, por esse motivo, é facilmente visto pelo hotel próximos aos restaurantes. São barulhentos ao entardecer e costumam procurar comida no chão.





3

Picidae

PICA-PAU-DE-BANDA-BRANCA

Dryocopus lineatus



33-37 cm

Pica-pau de crista pontuda bem visível, o pica-pau-de-banda-branca é preto por cima, com coroa e crista vermelhas, face cinza, uma linha branca saindo da base do bico descendo até o pescoço e duas listras brancas paralelas nas costas. Possui dimorfismo sexual, sendo possível diferenciar o macho pelo bigode e testa vermelhos. Alimenta-se de frutas, insetos e larvas, especialmente de brocas de madeira. Com batidas curtas na madeira, encontra o final do túnel escavado por larvas, onde começa a retirar grandes lascas com fortes pancadas até chegar ao canal e retirar a larva com sua língua longa, pegajosa e com cerdas na ponta. Vive em pares ou grupos familiares, além de dormir e se abrigar de fortes chuvas em ocas.





7

Poliophtilidae

BALANÇA-RABO-DO-NORDESTE

Poliophtila atricapilla



11 cm

O balanço-rabo-do-nordeste é uma ave muito pequena, de cor cinza e branca que costuma ficar com a cauda empinada. No macho o chapéu é preto e nas fêmeas é cinza. É conhecida na região por gatinha devido seu canto. Alimenta-se de insetos diretamente na folhagem e em pequenos ramos. É uma ave endêmica do Brasil, ocorrendo por todo Nordeste e é considerada comum em áreas de caatinga.





1

Psittacidae

MARACANÃ-PEQUENA

Diopsittaca nobilis



30-35 cm

A maracanã-pequena é uma ararinha verde, de testa azulada, face nua branca e ombro vermelho. Em voo é possível observar a base da asa vermelha e a borda amarelada. Alimenta-se de coquinhos de palmeiras, de dendê, frutos e principalmente de caroços, que tritura com seu forte bico. Tem o hábito de usar o bico como terceiro pé e as patas para segurar comida e levar até a boca. Faz ninho em cavidades de árvores e palmeiras. Vive geralmente em pares e em grandes bandos fora da época reprodutiva.





1



Psittacidae

JANDAIA-VERDADEIRA

Aratinga jandaya



30 cm

Ave muito bonita e inconfundível, a jandaia-verdadeira possui a cabeça e pescoço amarelo, região frontal da cabeça, ao redor dos olhos, peito e ventre de coloração laranja e asas e manto de cor verde. Alimenta-se de frutas, castanhas e sementes. Utilizam ocos de palmeiras ou de outras árvores para fazer ninhos. A fêmea é responsável pela incubação enquanto o macho pela alimentação durante este período. São observados sozinhos, em pares ou em grupos pequenos de até 15 indivíduos. Tem o hábito de voar próximo ao chão com mudanças súbitas de direção.





1



Psittacidae

PERIQUITO-REI

Eupsittula aurea



25-26 cm

O periquito-rei é o representante da família dos Psittacidae mais conhecido e abundante no país. É verde na parte superior, testa e anel ocular laranja-vivos, coroa azulada e verde-amarelado por baixo. Tem o hábito de usar o bico como um terceiro pé e usa as patas para segurar a comida. Se alimenta principalmente de sementes e não apenas da polpa das frutas. Consome a amêndoa da castanha dos cajus verdes, chamados de maturis, e procura por mangueiras, jabuticabeiras, goiabeiras e mamoeiros. Nidificam em troncos ocos de palmeiras ou em buracos de rochas erodidas. É comum vê-lo em bando e vive em casal, permanecendo unidos por toda a vida.





3



Rhynchocyclidae

TEQUE-TEQUE

Todirostrum poliocephalum



9 cm

Teque-teque é um papa-mosca pequeno, típico de encosta de mata atlântica, facilmente reconhecível pelo risco amarelo bem visível no loro.

Chama atenção pelo seu vivo contraste entre o cinza-azulado escuro da cabeça com o amarelo da parte ventral. Alimenta-se de invertebrados e pequenos frutos. Captura as presas em pelo ar e em meio das folhagens da copa. Constrói seu ninho nas pontas dos galhos, pendurado num trançado de cerca de 30 centímetros. Muito ligeiro e quase nunca imóvel.





2

Strigidae

CORUJA-BURAQUEIRA

Athene cunicularia



21-28 cm

A coruja-buraqueira costuma viver em campos, restingas, desertos e praias e possui esse nome popular por cavar seu ninho, geralmente em cupinzeiros e areia da praia. É uma ave de pequeno porte, com pernas compridas e grandes olhos amarelos, maiores até que o próprio cérebro em algumas subespécies. Seu corpo tem cor de ferrugem com pintas brancas espalhadas. Possui visão e audição privilegiada, podendo girar a cabeça até 270° para aumentar seu campo visual. Tem o hábito de ficar sobre apenas uma perna. Seus ninhos podem ter até dois metros e são forrados com capim seco e estrume, com o intuito de atrair insetos para alimentação e controlar o microclima de dentro da cova. É uma das espécies que sofrem com o trânsito de carros na areia de praia, sendo frequentemente mortas por soterramento de seus ninhos. Sua dieta é basicamente carnívora-insetívora. Quando em perigo, emite um som alto e estridente, os filhotes entram no ninho enquanto os adultos voam e atacam o inimigo.





3



Thraupidae

SAÍ-AZUL

Dacnis cayana



13 cm

O sai-azul é uma ave razoavelmente comum, que ocorre em dossel de bordas de mata e raramente em áreas abertas. Apresenta nítido dimorfismo sexual: o macho é azul-turquesa com a garganta, dorso, asa e cauda pretos e as penas rosadas, enquanto a fêmea é verde com a cabeça azulada. Alimenta-se de néctar, insetos e frutas e visita comedouros frequentemente. Se reproduz na primavera e no verão. A fêmea é responsável pela construção do ninho e o macho pela proteção. A espécie vive aos pares ou em grupos, podendo formar pequenos bandos mistos.





2



Thraupidae

CAMBACICA

Coereba flaveola



10-11 cm

A cambacica também conhecida por sibite ou sebinho, possui o dorso, asas e cauda marrom-escuros, peito amarelo, coroa e face preta, faixa superciliar branca, garganta cinzenta e bico curvado, pontudo, preto com a base rosada. Se alimenta de néctar, frutas e artrópodes e é comumente vista em bebedouros e comedouros. Para se alimentar, muitas vezes fica de cabeça para baixo em um galho com o intuito de chegar à flor ou ao fruto. Constrói dois tipos de ninho, um para a reprodução e outro para descanso e pemoite. Vive solitária ou aos pares, toma banho várias vezes devido ao néctar pegajoso e é briguenta, colocando-se de pé, esticando o corpo e vibrando as asas para amedrontar um inimigo.





8



Thraupidae

SAÍRA-AMARELA

Stilpinia cayana



15 cm

A saíra-amarela é uma ave inconfundível. O macho possui uma coloração amarelo-dourada e uma máscara preta que se estende até a garganta e passa pelo meio da barriga. A fêmea é mais apagada, sem o preto por baixo, porém com a máscara escura. As asas de ambos os sexos são verde-azuladas. Durante a época reprodutiva, apesar de ser ajudada pelo macho, a fêmea é responsável pela maior parte da construção do ninho, incubação dos ovos e aquecimento dos filhotes. Vive aos pares ou em pequenos grupos.





8



Thraupidae

SANHAÇO-DO-COQUEIRO

Thraupis palmarum



17-18 cm

O sanhaço-do-coqueiro recebe esse nome popular por estar frequentemente associado a palmeiras. É predominantemente esverdeado, com uma faixa amarelada no meio das penas das asas, visível apenas em voo. Se alimentam de frutas, insetos e néctar e costumam visitar comedouros. Durante a caça por insetos e o consumo de frutas, é constantemente visto de cabeça para baixo. É uma espécie agressiva em relação a outras aves e possui um chamado agudo. O casal constrói o ninho em forma de taça entre as folhagens densas ou nas bainhas foliares de palmeiras. É muito ativo, movimentando-se nas horas frescas do dia. Vivem em casais e pequenos grupos e são vistos convivendo com outras espécies, como os pardais.





3

Trochilidae

BEIJA-FLOR-TESOURA

Eupetomena macroura



15-18 cm

O beija-flor-tesoura é o beija-flor mais abundante em locais urbanizados, conhecido por sua coloração, cauda e seu comportamento briguento. Possui a cabeça, pescoço e peito azul-escuros arroxeados, cauda azul, longa e bifurcada e o resto da plumagem verde-escuro. Alimenta-se basicamente de néctar das flores, porém pode ser visto caçando pequenos insetos. Os beija-flores possuem o metabolismo mais acelerado entre as aves e podem bater asas dezenas de vezes por segundo. Na época de reprodução, a fêmea é responsável pela escolha do local, pela construção do ninho, incubação dos ovos e pela alimentação dos filhotes, enquanto o macho defende o território e as flores que servem de alimento. É uma espécie territorialista e extremamente agressiva, capaz de atacar aves muito maiores que ela.





3

Troglodytidae

CORRUÍRA

Troglodytes musculus



10-13 cm

Também conhecida por garrincha-chorona, ou rouxinol, a corruíra é uma ave inconfundível que ocorre em praticamente todos os habitats. É muito cantante, principalmente no começo da manhã e é tão pequena que pode ser escondida na palma da mão. Alimenta-se de insetos, pequenas aranhas e filhotes de lagartixa, geralmente atravessando cavidades e frestas com seu bico, tanto em construções quanto sob a casca das plantas. É encontrada entre a folhagem baixa e pelos cantos dos jardins. É capaz de construir seu ninho em locais improváveis, como em tratores, caixas de música e telefones públicos. Possui o comportamento de destruir ovos de outras espécies de aves mesmo sem se alimentar deles, possivelmente para eliminar a competição. É uma espécie que se assemelha a um camundongo por pular enquanto se locomove pelo chão e tem a capacidade de escalar superfícies verticais como fazem os pica-paus.





2



Tyrannidae

LAVADEIRA-MASCARADA

Fluvicola nengeta



14-16 cm

A lavadeira-mascarada, conhecida também apenas como lavadeira, é uma ave predominantemente branca, com uma faixa transocular preta, asas com tons castanho-acinzentado, cauda preta com a porção final com manchas brancas, bico, pés e iris pretos. Alimenta-se de pequenos artrópodes capturados na lama de margens de corpos d'água e possui o hábito de bater o alimento contra o chão. Seu ninho é construído com gravetos amontoados próximos à água.





1



Vireonidae

PITIGUARI

Cyclarhis gujanensis



16,5 cm

O pitiguari é uma ave mais ouvida do que vista, também chamada de gente-de-fora-vem devido a sonoridade de seu canto. É oliva por cima, cabeça e pescoço cinzentos, sobranalha canela e olhos laranja. Barriga e garganta cinza-claro separadas por uma faixa amarelada. Sua cabeça e seu forte bico são desproporcionais ao corpo. Alimenta-se de invertebrados e pequenos frutos e pode apanhar grandes lagartas. Mata as presas batendo-as contra galhos com seu forte bico. Vive nas bordas de matas, quase sempre na parte alta e média, se escondendo entre as folhas das árvores e ocasionalmente visto em arbustos baixos. São agressivos e é possível vê-los atacando outros pitiguaris em seu território.





7

Tyrannidae

NEINEI

Megarynchus pitangua



21-23 cm

À primeira vista é muito parecido com o bem-te-vi, distinguindo-se pelo bico, claramente maior, largo e chato, e pela vocalização. Além disso, é uma ave mais tímida, que vive na copa das árvores e vocaliza com menos frequência. É encontrado em florestas, bordas de matas e na arborização urbana. Alimenta-se de insetos, frutas, pequenos peixes e filhotes de outras aves. Na época de reprodução, a fêmea constrói o ninho nas partes altas das árvores, enquanto o macho é responsável por trazer o material para isso. É uma ave migratória, sendo encontrada nos meses mais quentes do ano.





7

Tyrannidae

BEM-TE-VI

Pitangus sulphuratus



20-25 cm

O bem-te-vi certamente é a ave mais popular do Brasil. É encontrado em cidades, matas, praias, plantações e praias de rios. Recebe esse nome devido seu canto trissilábico que lembra as sílabas "bem-te-vi". Possui o dorso pardo e barriga amarela viva, uma listra branca na sobrançelha, cauda preta e topete amarelo aparente apenas quando a ave o eriça. Sua dieta é generalista, ou seja, pode ser visto se alimentando, frutas, ovos, filhotes de outras aves, flores, peixes, girinos, pequenos roedores, carra-patos e insetos, sendo um importante controlador de pragas. Faz ninhos grandes e esféricos com capim e ramas, podendo nidificar em cavidades de árvores. É uma ave agressiva, chegando a ameaçar gaviões e urubus quando se aproximam de seu território.





7

Tyrannidae

SUIRIRI

Tyrannus melancholicus



18-24 cm

Suiriri é um nome de origem onomatopeica de sua vocalização "si-ri-ri". Sua cabeça é predominantemente cinza com uma faixa mais escura na região ocular e auricular, peito verde-oliva e barriga amarela. Alimenta-se basicamente de insetos e frutos. Para capturar insetos, a ave realiza voos a partir de um poleiro e apanha a presa no ar. Logo após a captura, retorna ao poleiro para matá-la, geralmente batendo no galho, e consumi-la. Vive solitário ou em casais e são agressivos entre si. Seus ninhos são construídos pelo casal que utiliza galhos e gavinhas secas e são muito predados por carcarás, apesar dos pais o defenderem e até receberem ajuda de outras espécies da mesma família. Curiosamente, é observado indivíduos que costumam escolher os mesmos horários e locais para seus gorjeios.





2



Tyrannidae

SUIRIRI-CAVALEIRO

Machetornis rixosa



18 cm

O suiriri-cavaleiro, também conhecido por bem-te-vi-carrapateiro, como o próprio nome sugere, tem como principal comportamento conhecido o hábito de seguir bois, antas, cavalos e capivaras para capturar carrapatos e outros parasitas e para apanhar insetos que são espantados por eles. Além disso, é possível observar indivíduos caçando na faixa de areia próxima ao mar. Possui peito amarelo, garganta clara, cabeça cinza e as partes superiores marrons. É facilmente diferenciado de outros tiranídeos por passar a maior parte do tempo no solo ou próximo. Pode ser visto sendo predado por um caburé.





MAMÍFEROS
RÉPTEIS
ANFÍBIOS





2



Bufonidae

SAPO-CURURU

Leptodactylus macrosternum



13-25 cm

O sapo-cururu, também conhecido como sapo-boi, é a maior espécie de anuro da América do Sul, sendo encontrado no Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia. Ocorre em diferentes biomas, habitando áreas abertas e próximas a domicílios. É conhecido por esses nomes devido a sua vocalização e seu tamanho. Sua coloração varia entre o castanho-claro ao escuro, com manchas marrons. Possui corpo robusto, cabeça curta e larga, pele rugosa e glândulas de veneno atrás dos olhos (glândulas parotóides) e nas coxas (glândulas paracnêmicas). O veneno do sapo-cururu é um mecanismo de defesa contra predadores, como cobras, que ao abocanhar o animal e pressionar uma de suas glândulas, libera a toxina, causando-lhe incômodo, provocando vômitos e paralisia. Os indígenas da América do Sul usam sua toxina para envenenar as pontas das zarabatanas para caçar animais. Geralmente esse veneno não representa risco ao ser humano, já que é preciso pressionar as glândulas e levar a toxina até a boca ou olhos para que haja intoxicação.





8



Callitrichidae

SAGUI-DE-TUFO-BRANCO

Callithrix jacchus



18-25 cm

O sagui-de-tufo-branco, também conhecido como soim ou mico, é uma espécie de macaco de pequeno porte, endêmico do Brasil, originário da caatinga nordestina e atualmente encontrado em partes da região sudeste e norte do país após a sua introdução. Possui plumagem cinza claro, castanho e preto, com tufo de pelos brancos ao redor das orelhas e mancha branca na testa. Sua cauda é maior que o corpo e tem a função de garantir o equilíbrio do animal. Alimenta-se de matéria vegetal e animal, como sementes, flores, frutos, artrópodes, moluscos, filhotes de aves e mamíferos, anfíbios e pequenos lagartos. Além disso, é gomívoro, apresentando incisivos inferiores que facilitam a escavação de árvores produtoras de gomas. Vive em grupos de três a quinze indivíduos e passam a maior parte do seu tempo se locomovendo e forrageando.





2



Canidae

CACHORRO-DO-MATO

Cerdocyon thous



65 cm

O cachorro-do-mato é o canídeo brasileiro mais bem conhecido. Possui coloração cinza e marrom, orelhas curtas e cauda longa com alguns pêlos pretos. É amplamente distribuído pelo país, presente em todos os biomas brasileiros e frequente em bordas e ambientes abertos de mata, mangues e restingas. É aparentemente tolerante a perturbações antrópicas, ocorrendo em canaviais, plantações de eucaliptos, cultivos de frutas, pastagens e paisagens suburbanas, porém não apresenta a mesma tolerância à urbanização. É onívoro, alimentando-se de frutos, insetos, crustáceos, pequenos mamíferos, répteis, aves, anfíbios e ovos de outras espécies. Pode atuar como importante dispersor de sementes e alimentar-se de carcaças de animais domésticos e silvestres. É monogâmico, vivendo em casais ou grupos familiares.





Cheloniidae

TARTARUGA DE PENTE

Eretmochelys imbricata



60-100 cm

A tartaruga-de-pente possui uma carapaça com quatro pares de placas laterais, que estão sobrepostas, com o dorso com coloração entre o marrom claro e escuro, margem posterior serrilhada e ventre variável entre amarelo claro e branco. A cabeça é estreita e alongada, com um bico córneo pontiagudo, utilizado para buscar alimentos entre as fendas de rochas e corais. Os adultos podem pesar até 80kg, atingindo a maturidade sexual geralmente entre 17 e 25 anos. Alimentam-se de algas, ouriços, crustáceos, moluscos, ovos de peixes e corais.

As desovas no Brasil ocorrem desde o Espírito Santo até o Ceará, de novembro a abril. As áreas de maior concentração de desovas, ocorrem nos estados da Bahia, Sergipe e sul do Rio Grande do Norte.





Cheloniidae

TARTARUGA OLIVA

Lepidochelys olivacea



60-80 cm

A tartaruga-oliva é considerada uma das espécies mais abundantes nos oceanos. Possui carapaça com cinco a nove pares de placas laterais (normalmente seis), que são justapostas e assimétricas. A coloração da carapaça é variável entre o verde-escuro e cinza e ventralmente, apresenta uma coloração amarelo-claro. Os adultos pesam em média 50 kg, sendo a menor espécie de tartaruga marinha encontrada no mundo. Atinge a maturidade sexual geralmente entre 10 e 18 anos. São predominantemente carnívoros enquanto filhotes e com tendência a onivoria nas outras etapas do ciclo de vida.

No Brasil, suas desovas ocorrem entre novembro e janeiro, com maior densidade no litoral de Sergipe, mas as áreas prioritárias estão localizadas entre o litoral sul de Alagoas e o norte da Bahia.





2

Dipsadidae

COBRA-VERDE

Erythrolamprus viridis



60 cm

A cobra-verde é uma serpente diurna e de hábito terrícola. Ocorre na caatinga nordestina, podendo ser encontrada em áreas abertas e no interior e bordas de matas. A coloração dorsal nos adultos é verde e o ventre é mais claro. O indivíduo jovem é verde, porém com manchas transversais pretas ao longo do corpo, que são perdidas na fase adulta. Alimenta-se de lagartos e anuros como pequenos sapos, pererecas e rãs. Apesar dessa espécie possuir peçonha, esta não é perigosa para seres humanos.





8



Erethizontidae

OURIÇO-CACHEIRO

Coendou prehensilis



30-60 cm

O ouriço-cacheiro, também conhecido como porco-espinho, é um roedor de hábitos arborícolas, presente em vegetações florestais que acompanham rios de pequeno porte e bordas de mata. Ocorre em todos os estados brasileiros, com exceção dos estados da região Sul. Seu corpo é coberto por espinhos curtos e pontiagudos em cor amarelada ou esbranquiçada, juntamente com o pelo mais escuro. Possui fortes garras e uma cauda que atua como um quinto membro, responsável por auxiliar na escalada. São animais herbívoros, alimentando-se principalmente de frutos. São noturnos, vivendo solitários ou aos pares e produzem apenas um filhote por ninhada. Ao contrário do que muitos pensam, nenhuma espécie de ouriço é capaz de lançar espinhos para se defender. Quando ameaçado, o animal eriça seus espinhos e curva o corpo na tentativa de proteger a cabeça e os membros.





2

Iguanidae

IGUANA

Iguana iguana



130 cm

A iguana é um lagarto de ampla distribuição na América Central e do Sul, ocorrendo em grande parte do Brasil, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. É uma espécie de hábitos arborícolas, vivendo especialmente em áreas florestais, manguezais, cerrados e caatinga. É majoritariamente herbívora, alimentando-se de frutas e folhas, porém pode ser vista consumindo ovos, insetos e pequenos vertebrados. Possui uma crista que se estende da cabeça até a cauda e saco dilatável na garganta. A coloração é verde quando jovens e verde-acinzentada na fase adulta. É um animal ovíparo, ou seja, o desenvolvimento do embrião se dá dentro de um ovo, em um ambiente externo, e esse pode demorar até 15 semanas para chocar. Algumas mães iguanas podem oferecer proteção e alimentação aos seus filhotes até que eles se tornem independentes. Quando ameaçadas, as iguanas se defendem com mordidas e com a sua cauda.



ÍNDICE DE FOTOS



Ester Ramirez - fotos com nº1

Ian Toscano - fotos com nº2

Belmira McLeod - fotos com nº3

Cláudio Eigi - fotos com nº4

Joseane Guimarães - fotos com nº5

William Akio - fotos com nº6

Vitória Camelo - fotos com nº7

Nathália Zandomegui - fotos com nº8